ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS: ATUAÇÃO DOCENTE E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Josivaldo Albuquerque de Lira [1]

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o papel do professor nas práticas pedagógicas de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando as metodologias, estratégias e recursos utilizados para favorecer o desenvolvimento da leitura e da escrita. A pesquisa parte da compreensão de que alfabetizar e letrar constituem processos indissociáveis, essenciais para a formação de sujeitos capazes de compreender, interpretar e produzir diferentes gêneros textuais em diversos contextos sociais. O estudo fundamenta-se nas contribuições teóricas de Magda Soares, Emília Ferreiro e Ana Teberosky, cujas pesquisas evidenciam a importância de práticas pedagógicas contextualizadas, significativas e centradas na participação ativa dos estudantes, respeitando seus conhecimentos prévios, ritmos e experiências de aprendizagem. A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica possibilitou a construção da fundamentação teórica sobre alfabetização, letramento e práticas docentes, enquanto o estudo de campo foi desenvolvido por meio da observação da prática pedagógica em uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A observação permitiu analisar o cotidiano da sala de aula, as estratégias de ensino utilizadas pelo professor, a interação entre docentes e estudantes e os desafios enfrentados no processo de alfabetização, favorecendo uma reflexão crítica sobre a prática educativa e a articulação entre teoria e prática. Os resultados evidenciam que a atuação do professor exerce papel fundamental no sucesso da alfabetização e do letramento, especialmente quando são adotadas metodologias diversificadas, contextualizadas e voltadas à promoção da aprendizagem significativa e do desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Prática Docente, Professor Alfabetizado, Ensino Fundamental.

[1] Doutor pelo curso de Ciências da Educação da EBWU - Florida, josivaldoufpb@gmail.com

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento constituem processos fundamentais na formação das crianças, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa em que são construídos e consolidados importantes aprendizagens relacionadas à leitura e à escrita. Mais do que dominar o sistema alfabético, é necessário que o estudante compreenda e utilize a leitura e a escrita em diferentes situações sociais. Nesse sentido, Soares (2023) destaca que alfabetização e letramento são processos que devem estar articulados, de modo que a aprendizagem da língua escrita esteja relacionada ao seu uso nas práticas sociais.

Durante muito tempo, o ensino da leitura e da escrita esteve associado a práticas baseadas principalmente na repetição e na memorização. Ferreiro e Teberosky (1999), entretanto, demonstraram que a criança participa ativamente da construção do conhecimento sobre a escrita, formulando hipóteses e atribuindo significados ao que aprende. Essa compreensão contribuiu para ampliar as formas de pensar o processo de alfabetização e para valorizar práticas que considerem os conhecimentos e as experiências dos estudantes. Kleiman (2005) também ressalta que o letramento está relacionado às práticas sociais de leitura e escrita, ultrapassando os limites do espaço escolar.

Nesse processo, a atuação do professor assume papel importante, uma vez que as escolhas metodológicas, as estratégias e os recursos utilizados podem favorecer ou dificultar a aprendizagem. Freire (1996) defende que o ensino deve considerar a realidade dos educandos, seus conhecimentos e suas experiências, compreendendo que a leitura do mundo está relacionada à leitura da palavra. Essa perspectiva também se aproxima das orientações da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que destaca a importância do desenvolvimento da leitura e da escrita de forma progressiva, contextualizada e articulada às diferentes práticas de linguagem (BRASIL, 2018).

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar o papel do professor nas práticas pedagógicas de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando as metodologias, estratégias e recursos empregados no desenvolvimento da leitura e da escrita. A escolha do tema está relacionada à necessidade de compreender como essas práticas podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa, especialmente diante das dificuldades ainda presentes no processo de alfabetização.

Para o desenvolvimento do estudo, foi realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica e de campo. O levantamento bibliográfico possibilitou reunir contribuições teóricas sobre alfabetização, letramento e práticas docentes, enquanto a pesquisa de campo envolveu a

ISSN: 2358-8829

observação da prática pedagógica em uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A observação permitiu acompanhar a rotina escolar, as estratégias utilizadas pelo professor, a participação dos estudantes e alguns dos desafios presentes no ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita.

Dessa forma, o estudo procura relacionar as contribuições dos autores com a realidade encontrada no cotidiano escolar, considerando a importância de práticas pedagógicas planejadas e próximas das necessidades dos estudantes. A partir dessa perspectiva, destaca-se a importância do professor no processo de alfabetização e letramento, especialmente na escolha de estratégias que favoreçam a participação dos alunos e contribuam para que a leitura e a escrita sejam aprendidas de maneira significativa.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS E RELAÇÕES

A alfabetização pode ser compreendida como o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, envolvendo o reconhecimento das letras, dos sons, das sílabas e das palavras. Já o letramento refere-se à capacidade de utilizar a leitura e a escrita em práticas sociais reais, atribuindo sentido e função à linguagem escrita. Segundo Soares (2023), embora sejam processos distintos, alfabetização e letramento são indissociáveis, devendo ocorrer de forma integrada no contexto escolar. Assim, alfabetizar letrando implica promover não apenas o domínio do código escrito, mas também sua aplicação funcional na vida social.

Para Soares (2023, p. 24).

> Alfabetizar é ensinar o sistema convencional de escrita; letrar é inserir o sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita, possibilitando-lhe participar de forma ativa e crítica da sociedade letrada. Dessa forma, alfabetização e letramento são processos distintos, porém, indissociáveis, devendo ocorrer simultaneamente no contexto escolar.

A autora destaca que alfabetizar letrando significa ensinar o código escrito ao mesmo tempo em que se promove a inserção do aluno em situações reais de uso da linguagem. Dessa forma, a criança aprende a ler e escrever compreendendo a finalidade social dessas habilidades, o que contribui para uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

Além disso, o letramento amplia a compreensão de que a leitura e a escrita não se restringem ao ambiente escolar, mas estão presentes em diferentes esferas da sociedade, como no trabalho, na comunicação, na cultura e no exercício da cidadania. Assim, as práticas

ISSN: 2358-8829

de alfabetização devem estar conectadas ao cotidiano dos alunos, valorizando suas vivências e experiências.

Os estudos de Ferreiro e Teberosky (1999) trouxeram importantes contribuições para a compreensão do processo de alfabetização ao evidenciar que a criança constrói hipóteses sobre a escrita antes mesmo de ser formalmente alfabetizada. Para as autoras, a aprendizagem da língua escrita ocorre por meio da reflexão, da experimentação e da interação com situações reais de uso da linguagem. Segundo Ferreiro e Teberosky (1999, p. 47) "A criança não aprende a língua escrita por simples memorização, mas por um processo ativo de construção do conhecimento, no qual elabora hipóteses, testa suas ideias e reconstrói seus saberes a partir das interações com o meio."

Desse modo, cabe ao professor criar situações didáticas que favoreçam a reflexão sobre a linguagem escrita, respeitando os conhecimentos prévios dos alunos e promovendo experiências significativas que ampliem sua relação com a leitura e a escrita. O ensino deve, portanto, articular práticas sociais da linguagem com atividades sistematizadas de alfabetização.

Essa perspectiva rompe com a visão tradicional de ensino, que concebia a criança como um sujeito passivo, e passa a reconhecê-la como protagonista de sua aprendizagem. Dessa forma, o erro deixa de ser visto como falha e passa a ser compreendido como parte do processo de construção do conhecimento.

O papel do professor é fundamental, pois cabe a ele criar situações didáticas desafiadoras, que estimulem a reflexão e a problematização da linguagem escrita. As atividades devem favorecer a interação, o diálogo e a troca de experiências, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Paulo Freire defende que a alfabetização deve estar vinculada à realidade dos educandos, considerando seus contextos sociais, culturais e históricos. Freire (1996, p. 11) "A leitura do mundo precede a leitura da palavra, e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. A alfabetização, portanto, deve partir da realidade concreta dos educandos, favorecendo a compreensão crítica do contexto social."

Alfabetizar é um ato político e pedagógico, que deve contribuir para a formação de sujeitos críticos e conscientes. As práticas de alfabetização e letramento, portanto, devem possibilitar aos alunos compreenderem a realidade em que vivem e atuarem de forma transformadora na sociedade. A abordagem freireana reforça a importância de uma educação dialógica, baseada no respeito, na escuta e na valorização dos saberes dos alunos. Assim, o ensino da leitura e da escrita deixa de ser um processo mecânico e passa a ser uma

ISSN: 2358-8829

prática libertadora e significativa.

A BNCC orienta que o trabalho com a linguagem envolva diferentes gêneros textuais, contemplando a leitura, a escrita, a oralidade e a escuta. Nesse sentido, alfabetizar e letrar são processos que se complementam e precisam considerar as experiências e necessidades das crianças. Essa atuação exige considerar não apenas os aspectos relacionados ao desenvolvimento da leitura e da escrita, mas também as experiências sociais e culturais das crianças, suas dificuldades e seus conhecimentos prévios. Assim, o trabalho docente pode contribuir para uma alfabetização mais significativa, capaz de ampliar as possibilidades de participação dos estudantes e favorecer uma educação de qualidade, crítica e comprometida com a aprendizagem.

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA SALA DE AULA

As práticas pedagógicas de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental devem ser planejadas de forma intencional, sistemática e contextualizada, considerando as especificidades do desenvolvimento infantil. Alfabetizar letrando implica propor atividades que articulem o ensino do sistema de escrita alfabética às práticas sociais de leitura e escrita, favorecendo a compreensão do significado e da função da linguagem escrita.

Entre as práticas mais relevantes, destaca-se o trabalho com diferentes gêneros textuais, como contos, poemas, parlendas, listas, bilhetes, receitas, histórias em quadrinhos e textos informativos. O contato frequente com esses gêneros possibilita que os alunos compreendam que a leitura e a escrita assumem diferentes funções sociais, ampliando seu repertório linguístico e cultural. Além disso, o uso de textos reais aproxima a aprendizagem da realidade vivenciada pelas crianças, tornando o processo mais significativo.

A leitura compartilhada e a leitura mediada pelo professor constituem estratégias fundamentais no processo de letramento. Nessas práticas, o docente atua como mediador, incentivando a participação dos alunos, a antecipação de sentidos, a interpretação e a reflexão sobre o texto. Esse momento favorece o desenvolvimento da oralidade, da escuta atenta e da compreensão leitora, habilidades essenciais para a alfabetização.

Outro aspecto importante refere-se às atividades de produção textual, que devem ser incentivadas desde os primeiros anos de escolarização. Mesmo antes de dominar completamente o sistema de escrita, a criança pode produzir textos coletivos ou individuais, utilizando hipóteses de escrita. Essas produções contribuem para o avanço no processo de

ISSN: 2358-8829

alfabetização, pois permitem que o aluno reflita sobre a relação entre fala e escrita, além de perceber-se como sujeito produtor de textos.

O professor alfabetizador exerce um papel central e estratégico no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo responsável por mediar a construção do conhecimento e por criar condições pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento das competências de leitura e escrita. Sua atuação vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo planejamento intencional, observação contínua, intervenção pedagógica qualificada e reflexão constante sobre a prática docente.

A literatura educacional evidencia que o processo de alfabetização não ocorre de forma homogênea, uma vez que os alunos apresentam diferentes ritmos, experiências e níveis de desenvolvimento. Nesse sentido, cabe ao professor alfabetizador reconhecer e valorizar os conhecimentos prévios das crianças, compreendendo que elas chegam à escola já inseridas em práticas sociais de linguagem, mesmo que ainda não dominem o sistema de escrita alfabética. Conforme Ferreiro e Teberosky (1999), a criança constrói hipóteses sobre a escrita a partir de suas interações com o meio, o que exige do professor sensibilidade pedagógica para compreender e intervir de forma adequada nesse processo.

O planejamento pedagógico constitui um dos principais instrumentos de atuação do professor alfabetizador. Planejar implica definir objetivos claros, selecionar conteúdos significativos, escolher estratégias metodológicas adequadas e prever formas de avaliação que considerem o desenvolvimento integral do aluno. Segundo Soares (2023), alfabetizar letrando requer práticas pedagógicas que articulem o ensino sistemático da escrita com situações reais de uso da linguagem, o que demanda um planejamento cuidadoso e alinhado às práticas sociais da leitura e da escrita.

Além do planejamento, a mediação pedagógica é uma dimensão fundamental do trabalho do professor alfabetizador. Mediar significa intervir de forma intencional no processo de aprendizagem, propondo desafios, problematizando situações e incentivando a reflexão dos alunos sobre a linguagem escrita. Nesse contexto, o professor deve criar um ambiente alfabetizador rico em estímulos, no qual a leitura e a escrita estejam presentes de forma constante e significativa, por meio de livros, cartazes, jogos, textos diversos e produções dos próprios alunos.

Outro aspecto relevante refere-se à utilização de diferentes estratégias metodológicas no processo de alfabetização, com destaque para os jogos pedagógicos como recursos que podem tornar as aprendizagens mais significativas e favorecer a participação das crianças. Quando utilizados com intencionalidade pedagógica, os jogos podem contribuir para o

ISSN: 2358-8829

desenvolvimento da leitura e da escrita de forma mais dinâmica, despertando o interesse dos estudantes e possibilitando que aprendam por meio da interação, da exploração de desafios.

Essas estratégias contribuem para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo, favorecendo o envolvimento e a participação ativa dos alunos. Para Martins (2002, p.58):

> Em todos os jogos, atividades e experiências a criança se educa, aumenta a sua capacidade de ação, facilita e controla os movimentos, enquanto o espírito de observação, a atenção, os sentidos, os raciocínios são conjuntamente solicitados pelo próprio indivíduo que pratica as atividades. O professor terá que satisfazer a este conjunto sempre, mas acompanhando a criança que se desenvolve, deverá favorecer lhes situações educativas diversas que possam influir, isto é, a fim de que o grupo encontre ocasião para ativar estas capacidades.

Os jogos podem contribuir de forma significativa para o processo de alfabetização, principalmente por tornarem as atividades mais prazerosas e despertarem o interesse das crianças. Nesse trabalho, cabe ao professor selecionar ou elaborar jogos que estejam de acordo com os objetivos de aprendizagem e com o nível de conhecimento dos alunos. É importante também considerar a realidade da turma, suas experiências e suas dificuldades, para que o jogo não seja utilizado apenas como uma atividade de diversão, mas como um recurso que auxilie, de maneira intencional, na aprendizagem da leitura e da escrita.

Contudo, de acordo com Brasil (2012, p.06):

> a preocupação com os conteúdos e com as metodologias pode levar ao esquecimento de que os alunos precisam de alguns estímulos para que se envolvam mais efetivamente como que a escola selecionou para eles e, assim, se desenvolvam intelectualmente.

É importante considerar que o aprendizado não depende apenas dos conteúdos trabalhados em sala. Os alunos também precisam se sentir motivados e envolvidos nas atividades para que possam participar de forma mais ativa. Por isso, cabe ao professor buscar estratégias que despertem o interesse e favoreçam a aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC apresenta novos desafios às práticas de alfabetização e letramento. Embora o documento proponha o desenvolvimento das competências de leitura e escrita de forma integrada e contextualizada, sua efetivação depende de condições adequadas de trabalho, recursos pedagógicos e apoio institucional. A distância entre o currículo prescrito e o currículo praticado ainda é uma realidade em muitas escolas brasileiras.

ISSN: 2358-8829

Pensar as práticas pedagógicas de alfabetização e letramento também implica reconhecer que práticas tradicionais de alfabetização, ainda estão presentes em muitas salas de aula. Atividades centradas na repetição de letras, sílabas e palavras e no preenchimento de exercícios continuam fazendo parte do cotidiano escolar, muitas vezes sem estabelecer uma relação significativa com as experiências e necessidades das crianças.

A superação dessas práticas constitui um desafio para o trabalho docente e requer mudanças na forma de compreender e organizar o processo de alfabetização. Não se trata apenas de substituir uma atividade por outra, mas de repensar as situações de aprendizagem, aproximando o ensino da leitura e da escrita das práticas sociais vivenciadas pelas crianças. Para isso, são necessárias formação continuada, acompanhamento pedagógico e condições que favoreçam ao professor refletir sobre sua prática e buscar outras possibilidades de ensinar.

A alfabetização e o letramento precisam caminhar juntos, garantindo tanto a apropriação do sistema de escrita quanto a participação da criança em situações reais e significativas de leitura e escrita.

METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada em levantamento bibliográfico e em pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de obras de autores que abordam a temática da alfabetização e do letramento, com destaque para Magda Soares, Paulo Freire, Emília Ferreiro e Ana Teberosky, cujas contribuições teóricas subsidiam a análise e a compreensão do objeto pesquisado.

A pesquisa bibliográfica para Fonseca (2002, p. 32) é realizada

> a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

A análise a materiais publicados é uma etapa importante na pesquisa, pois contribui para a construção da fundamentação teórica e para a definição dos principais conceitos do estudo. Além disso, permite conhecer o que já foi produzido sobre o tema e identificar os

ISSN: 2358-8829

conhecimentos existentes na área pesquisada.

A pesquisa de campo foi realizada em uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com o objetivo de compreender como as práticas de alfabetização e letramento são desenvolvidas no cotidiano escolar e os dados coletados foram analisados de forma descritiva. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou uma compreensão mais aprofundada das práticas pedagógicas, reforçando a importância de um ensino contextualizado, crítico e significativo no processo de alfabetização e letramento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo foram construídos a partir das contribuições encontradas nas produções teóricas e nos documentos oficiais sobre alfabetização e letramento, juntamente com as observações realizadas durante a pesquisa de campo. O acompanhamento da prática pedagógica em uma turma dos anos iniciais permitiu perceber como as orientações discutidas pelos autores aparecem no cotidiano da sala de aula, especialmente nas atividades de leitura e escrita, nas estratégias utilizadas pelo professor e na participação dos estudantes. Conforme destaca Soares (2023), práticas pedagógicas que articulam alfabetização e letramento possibilitam que o aluno compreenda a função social da leitura e da escrita desde os anos iniciais.

Os resultados evidenciam que a articulação entre alfabetização e letramento é amplamente defendida pela literatura especializada como condição essencial para a promoção de uma aprendizagem significativa. Os estudos analisados indicam que práticas pedagógicas que integram o ensino do sistema de escrita alfabética às práticas sociais de leitura e escrita favorecem o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos, ampliando sua compreensão sobre a função social da linguagem escrita. Essa integração contribui para que a leitura e a escrita sejam compreendidas não apenas como habilidades escolares, mas como instrumentos de participação social.

De acordo com Smolka (1988, pag.38):

> Se alfabetizar significa ensinar à criança a tecnologia da leitura e escrita, letrar significa levá-la ao uso desta técnica nas práticas sociais. Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever, uma criança letrada (...) é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer da leitura e da escrita de diferentes gêneros textuais, em diferentes contextos e circunstâncias. Alfabetizar, letrando, significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita.

ISSN: 2358-8829

A partir dessa compreensão, percebe-se que o processo de alfabetização precisa estar relacionado às situações que fazem parte da vida da criança. O contato com diferentes textos, leituras e situações de escrita permite que ela compreenda não apenas como ler e escrever, mas também para que essas aprendizagens são utilizadas no cotidiano.

Outro resultado relevante refere-se à compreensão do aluno como sujeito ativo no processo de alfabetização. As obras analisadas apontam que as crianças constroem conhecimentos sobre a escrita a partir de suas interações com o meio, formulando hipóteses e atribuindo significados à linguagem escrita desde os primeiros anos de vida. Essa concepção reforça a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem os conhecimentos prévios dos alunos, promovam a reflexão e incentivem a autonomia no processo de aprendizagem.

A análise também evidencia que o papel do professor alfabetizador é determinante para a efetividade das práticas de alfabetização e letramento. Os estudos apontam que o planejamento pedagógico intencional, aliado à mediação qualificada, contribui para a criação de um ambiente alfabetizador favorável à aprendizagem. O uso de diferentes gêneros textuais, atividades lúdicas, leitura mediada e produção textual aparece como estratégias recorrentes e eficazes no processo de alfabetização, conforme indicado pela literatura analisada.

Andrade (2008) destaca a importância da formação lúdica do professor, ressaltando que, ao propor atividades lúdicas para as crianças, o professor também precisa vivenciar o brincar. Assim, o lúdico se torna um espaço de interação, troca e convivência entre crianças e adultos. Para Andrade (2008, p. 58):

> As transformações mais interessantes e significativas que observamos nas práticas lúdicas junto aos alunos decorrem de uma formação que favorece a emersão da ludicidade/ humanidade do professor e possibilita que ele a incorpore e a esparrame para além de brinquedos e brincadeiras. Viver a interação ser/fazer é essencial para todos nós, artesãos do educar. Quando não oferecemos ao professor a oportunidade da experiência lúdica, negamo-lhe toda a riqueza que pretendemos que ele ofereça aos seus alunos.

Nessa perspectiva, a ludicidade precisa fazer parte também da experiência do professor. Quando o docente vivencia momentos de interação e brincadeira, consegue compreender melhor a importância dessas experiências para as crianças. Assim, sua prática tende a se tornar mais significativa, acolhedora e próxima da realidade infantil.

No que se refere às orientações normativas, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, destaca-se como um documento que reforça a importância de práticas pedagógicas

ISSN: 2358-8829

integradas e contextualizadas. O documento orienta o trabalho com a linguagem a partir das práticas sociais, valorizando a diversidade linguística e cultural dos estudantes. Nesse sentido, as práticas de alfabetização alinhadas às orientações da BNCC podem contribuir para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita de forma progressiva e significativa, aproximando o ensino das situações vivenciadas pelos alunos no cotidiano escolar.

Por fim, este estudo evidencia que práticas de alfabetização e letramento fundamentadas em conhecimentos teóricos, planejadas de maneira intencional e articuladas às orientações curriculares podem contribuir para a melhoria do ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse contexto, torna-se importante fortalecer as políticas públicas voltadas à formação continuada dos professores, à disponibilização de recursos pedagógicos e à garantia de condições de trabalho que possibilitem o desenvolvimento de práticas alfabetizadoras mais consistentes e adequadas às necessidades dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas ao longo deste artigo evidenciam que as práticas de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental são fundamentais para a formação integral dos estudantes, uma vez que constituem a base para o desenvolvimento das competências de leitura, escrita, interpretação e produção textual. A análise teórica realizada permitiu compreender que alfabetização e letramento, embora distintos em seus conceitos, configuram-se como processos indissociáveis, que devem ocorrer de forma articulada no contexto escolar, garantindo uma aprendizagem significativa e socialmente contextualizada.

Os estudos mostram que alfabetizar não significa apenas ensinar o aluno a ler e escrever de forma mecânica. A criança precisa participar desse processo, relacionando o que aprende com aquilo que já conhece e com as situações que fazem parte do seu dia a dia. Nesse processo, o professor alfabetizador tem um papel muito importante, pois é ele quem organiza as atividades e acompanha o desenvolvimento dos alunos. Por isso, é necessário pensar em diferentes formas de ensinar, considerando as dificuldades, os conhecimentos e o ritmo de aprendizagem de cada criança.

As práticas pedagógicas discutidas ao longo deste artigo também mostram a importância de trabalhar com diferentes gêneros textuais, leitura, produção escrita e atividades que favoreçam a participação dos alunos. Essas práticas contribuem para que a criança avance na alfabetização e compreenda que a leitura e a escrita fazem parte de

diferentes situações do seu cotidiano.

Por fim, entende-se que o trabalho com alfabetização e letramento precisa estar apoiado em conhecimentos teóricos, nas orientações curriculares e, principalmente, na realidade dos alunos. Pensar nessas práticas é também pensar em uma educação que faça sentido para as crianças e contribua para sua participação na sociedade. Espera-se que as reflexões apresentadas neste artigo possam contribuir para repensar as práticas pedagógicas no cotidiano escolar, tornando o trabalho com alfabetização e letramento mais significativo e próximo da realidade dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cyrce. **A formação lúdica do professor. In: Jogos e brincadeiras: desafios e descobertas**. 2 ed. Salto para o Futuro. Ano XVIII, Boletim 07, p. 57-6.4., maio/2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **A Ludicidade na Sala de Aula**. Ano 01. Unidade 04. Brasília: MEC/SEB, 2012a.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2002.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2023.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. São Paulo: Cortez, 1988.